

CADERNOS CIÊNCIAS SOCIAIS_RESUMOS

CCS 27

A INTERACÇÃO NA REORGANIZAÇÃO DA TEORIA SOCIOLÓGICA: OS MOMENTOS DE LEGITIMAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA DA INTERACÇÃO / INTERACTION IN THE REORGANIZATION OF SOCIOLOGICAL THEORY: THE MOMENTS OF LEGITIMIZATION AND CONSTRUCTION OF THE SOCIOLOGY OF INTERACTION

ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVES

RESUMO

Procurando analisar os conceitos de interação e de ordem da interação na sua função de reorganização da teoria sociológica, originariamente ocorrida nos EUA, será referenciado, com particular destaque, no presente texto, um «momento de construção» da sociologia da interação, no qual se conjuga a «dramaturgia» de Goffman, permeada de maquiavelismo no quotidiano, com o ensaio de ruptura com a sociologia profissional por iniciativa da «etnometodologia» de Garfinkel e com a «análise da conversação» como dispositivo analítico da «ordem da interação oral» (no dia-a-dia ou em discursos profissionais desde o tribunal ao consultório médico, etc.) por obra de Sacks.

Esta exposição, porém, não pode eximir-se a integrar, ainda que resumidamente, o percurso anterior feito de harmonia entre o interacionismo simbólico e o pragmatismo. A dinâmica teórica e metodológica destas correntes, posta à prova no estudo das comunidades urbanas, de fenómenos desviantes, de «instituições totais» (manicómios, conventos e prisões), de constituição e degradação das identidades, etc. encontra, porém, o seu «momento de legitimação», não sem alguma surpresa, na passagem do século, em dois autores europeus de grandeza reconhecida como Simmel e Durkheim.

Por fim, assinala-se que a sociologia da interação, que teve o seu centro de incubação e crescimento a partir da Universidade de Chicago em confronto com orientações macroestruturais e quantitativas de outras instituições universitárias, mantém ainda no seu seio, já em muitos outros centros sociológicos, esta via dialética através da «teoria da estrutura da interação» de Jonathan Turner, de recorte analítico e operativo, e da «teoria do ritual da interação» de Randall Collins, de perfil qualitativo e micro-sociológico, as quais, porém, não poderão ser analisadas no âmbito deste texto.

Palavras-chave

Interação social (ordem de); Interacionismo simbólico; Pragmatismo; Etnometodologia; Situação (sociologia da); Análise da conversação; Conhecimento de membro; Práticas de narração; Institucionalização da sociologia nos EUA.

ABSTRACT

The present essay will try to analyze the concepts of interaction and of interaction order as regards their function of reorganization of the sociological theory, which happened originally in the U.S.A. Special emphasis will be placed on the “construction moment” of the sociology of interaction whose traits combine Goffman’s “dramaturgy”, inhabited by some degree of machiavelism on the daily life, with the rupture essay concerning the professional sociology by Garfinkel’s “ethnometodology” and with “conversation analysis” as an analytic dispositive of the “oral conversation order” (in everyday life, or in professional discourses from

courts to medical offices, etc.) provided by Sacks's work.

This exposure cannot avoid integrating, although briefly, the previous course made up by the harmony between symbolic interactionism and pragmatism. The theoretical and methodological dynamics of these currents, tested in the study of urban communities, deviant phenomena, "total institutions" (asylums, monasteries and prisons), constitution and degradation of identities, etc. has his "legitimization moment", not without surprise, in the transition of the century, in two European sociologists with recognized greatness as Simmel (Germany) and Durkheim (France).

Finally it must be remarked that the sociology of interaction – which was incubated and grown up from University of Chicago opposing the macro and quantitativist perspectives of other university institutions – retains however within herself, in other sociological centres, this dialectical way through "theory of structure of interaction" of Jonathan Turner, with an analytical and empirical outline, and through "theory of interactional ritual" of Randall Collins, with a qualitative and microsociological outline, which cannot be tackled in the present text.

Keywords

Social interaction (order); Symbolic interactionism; Pragmatism; Ethnomethodology; Situation (sociology of); Conversation analysis; Membership knowledge; Accounting; Institutionalization of sociology in the USA.

ORDEM INSTITUCIONAL, ORDEM INTERACCIONAL E ORDEM SOCIAL: ADMINISTRANDO O BEM-ESTAR, DISCIPLINANDO OS POBRES / INSTITUTIONAL ORDER, INTERACTION ORDER AND SOCIAL ORDER: ADMINISTERING WELFARE, DISCIPLINING THE POOR

VINCENT DUBOIS

RESUMO

Na sua famosa alocução de 1982 como Presidente da American Sociological Association, Erving Goffman regressa à relação entre a ordem da interacção e as estruturas sociais, que define como uma «ligação vaga» (*loose coupling*). Este artigo reflecte sobre esta intrigante mas em parte decepcionante resposta, e propõe-se complementá-la analisando o papel das instituições. Em primeiro lugar, as interacções individuais, configuradas por padrões macroestruturais embora nunca redutíveis a eles, não contam sempre e em todo o lado em termos de impacto nas estruturas sociais. Elas ocorrem sob condições e cenários específicos. Em segundo lugar, as instituições podem ser encaradas, numa perspectiva durkheimiana, como «formas sociais cristalizadas», que fazem com que as normas sociais e os padrões da vida colectiva se manifestem concretamente no mundo fenomenológico, exprimindo e reproduzindo a ordem social. Em terceiro lugar, quando as instituições procedem de modo individualizante e atomizante, as interacções contam; tornam-se um meio de atribuição de identidades e estatutos, e de regulação dos comportamentos individuais. Para além de «ligação vaga» entre a ordem da interacção e a ordem social, as instituições podem ser encaradas como forjando um forte elo entre estes dois níveis. Para ilustrar estas proposições, o artigo centra-se nos «encontros de acompanhamento de pessoas» durante os quais, e graças aos quais, «mesmo as mais desfavorecidas categorias continuam a cooperar», para citar de novo expressões de Goffman; nomeadamente em interacções entre funcionários dos serviços sociais e os seus utentes.

Palavras-chave

Ordem da interacção; Estruturas sociais; Instituições; Encontros de acompanhamento de pessoas; Bem-

Estar; Erving Goffman

ABSTRACT

In his famous 1982 address as a president of the American Sociological Association, Erving Goffman returns to the relation between the interaction order and social structures, which he defines as a «loose coupling». This paper elaborates on this intriguing but partially disappointing response, and proposes to complement it by analyzing the role of institutions. First, individual interactions, shaped by macrostructural patterns while never reducible to them, do not matter always and everywhere in terms of impact on social structures. They do under specific conditions and settings. Second, institutions can be regarded, in a Durkheimian perspective, as “crystallized social forms,” which make social norms and patterns of collective life appear concretely in the phenomenal world, expressing and reproducing the social order. Third, when institutions proceed in an individualizing and atomizing way, interactions matter; they become a means for assigning identities and statuses, and for regulating individual behaviors. Beyond a “loose coupling” between the interaction order and the social order, institutions can then be viewed as forging a strong link between these two levels. To illustrate these propositions, this paper focuses on “people-processing encounters” during which, and thanks to which, “even the most disadvantaged categories continue to cooperate,” to quote again Goffman’s terms; namely on interactions between welfare officials and their clients.

Keywords

Interaction order; Social structures; Institutions; People-processing encounters; Welfare; Erving Goffman.

O DISCURSO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL – PADRÕES DE INTERAÇÃO VERBAL EM SALA DE AUDIÊNCIAS / DISCOURSE IN INSTITUTIONAL SETTINGS – VERBAL INTERACTION PATTERNS IN COURTROOM

CONCEIÇÃO CARAPINHA

RESUMO

A relação existente entre o contexto social e a prática comunicativa que nele tem lugar de há muito tem atraído o interesse de diferentes linhas de investigação.

A interação verbal em sala de audiências, que examinamos neste artigo, constitui precisamente uma situação discursiva complexa, articulada com uma estrutura organizacional e institucional rígida. A partir da análise de um conjunto de audiências gravadas no Tribunal de Coimbra, e com o quadro teórico-metodológico proposto pela Análise Conversacional, enriquecido com o aporte teórico decorrente da investigação em torno dos *multi-participant settings*, demonstraremos o funcionamento deste episódio verbal.

O nosso texto abordará o dispositivo enunciativo subjacente à audiência, o sistema de turnos de fala e a organização sequencial de algumas trocas entre profissionais e leigos.

Finalmente, e centrando-nos, sobretudo, nas intervenções do juiz, tentaremos demonstrar que as estratégias verbais/interacionais utilizadas neste contexto decorrem de um alto grau de convencionalismo dos procedimentos judiciais e estão associadas aos diversos papéis interacionais desempenhados pelo magistrado.

Palavras-chave

Análise Conversacional; Audiência; *Multi-participant settings*; Organização sequencial; Padrões internacionais.

ABSTRACT

The interplay between social context and communicative events has long attracted several social science disciplines.

In this text we examine courtroom interaction which is a multifaceted discursive situation, combined with a rigid organizational structure. Drawing on Conversation Analysis framework with the support of investigation about *multi-participant settings* and based on empirical *data* collected in Coimbra Court, this paper aims at explaining the functioning of this communicational event.

The formal apparatus of enunciation in courtroom is described and analysed, as well as the turn-taking system and the sequential organization of some speech exchanges between expert and lay participants.

It is argued that the pivotal role of the judge, his distinct interactional roles and the strict rules of judicial procedures determine most of the verbal and interactional strategies exhibited by this context.

Keywords

Conversation Analysis; Courtroom; Multi-participant settings; Sequential organization; Interaction patterns.

RITUAIS VERBAIS, ENVOLVIMENTO CONVERSACIONAL E ORDEM INTERACCIONAL: A CONSTRUÇÃO DE TROCAS DISCURSIVAS EM PROGRAMAS DE RÁDIO / VERBAL RITUALS, CONVERSATIONAL INVOLVEMENT AND INTERACTIONAL ORDER: THE CONSTRUCTION OF DISCURSIVE EXCHANGES ON TALK RADIO

CARLA AURÉLIA DE ALMEIDA

RESUMO

A teorização de Erving Goffman sobre o «envolvimento conjunto» dos interactantes numa situação de interacção específica, destacando a ritualização das práticas discursivas em contexto com base no trabalho de «figuração», permite a análise da construção de uma *ordem interaccional* específica de cada discurso e a emergência dos estudos que perspectivam o discurso em interacção. Tomando por referência o conjunto das problemáticas linguísticas que integram o campo da Sociolinguística Interaccional, este texto procede à análise de um *corpus* oral constituído por cinco programas de rádio portugueses realizados em período nocturno, com um formato de emissão em antena aberta configurado em torno de telefonemas de ouvintes que, regularmente, se encontram neste *espaço interaccional*. A partir da análise dos rituais verbais que ocorrem nestes programas, procedemos ao levantamento dos padrões de organização sequencial nos momentos principais das interações e analisaremos a selecção, operada pelos interlocutores, das estratégias comunicativas mais conformes ao discurso *institucional* de rádio. Verificaremos que, nestes contextos interactivos, os interactantes accionam convenções sociais, regras de procedimento discursivo, dispositivos conversacionais e estratégias discursivas de cortesia positiva e negativa que denotam um forte *envolvimento conversacional* e organizam o fluxo temático das interacções. Fazendo parte de um dispositivo conversacional de construção do consenso, de credibilização e de gestão das intervenções polémicas, estas estratégias discursivas permitem a manutenção da *ordem interaccional* das *trocas discursivas* na rádio.

Palavras-chave

Programas de conversas telefónicas na rádio; Figuração; Cortesia; Alinhamento; Estratégias Discursivas.

ABSTRACT

Erving Goffman's theorisation on interactants' "joint involvement" in specific interaction situations, highlighting the ritualization of discursive practices in context on the basis of "face-work", allows an analysis of the construction of a specific *interactional order* of each discourse and the emergence of the studies that frame discourse in interaction. Taking as reference the set of linguistic issues that integrate the field of interactional sociolinguistics, this text proceeds to an analysis of an oral *corpus* constituted by five Portuguese radio phone-in programmes that take place during the night and that are organized around the phone-calls of participants who regularly meet in this interactional space. With the analysis of the verbal rituals that occur in these programmes, we will identify the patterns of sequential organization in interactions' principal moments and we will analyse the selection, operated by the interlocutors, of the communicative strategies that are most suited to radio's institutional discourse. We will verify that, in these interactive contexts, interactants activate social conventions, rules of discursive procedure, conversational devices and discursive strategies of positive and negative politeness that denote a strong *conversational involvement* and organize interactions' thematic flux. Integrating a conversational device of consensus and credibility construction, as well as of management of polemic interventions, these discursive strategies allow the maintenance of the *interactional order* of discourse exchanges on the radio.

Keywords

Radio phone-in programmes; Face-Work; Politeness; Footing; Discourse Strategies.

CAPITAL SIMBÓLICO E CLASSES SOCIAIS / SYMBOLICAL CAPITAL AND SOCIAL CLASSES

PIERRE BOURDIEU

RESUMO

Neste curto mas denso texto, escrito para um número especial da revista *L'Arc* dedicado ao historiador Georges Duby, cuja influente obra Bourdieu admirava pela sua escrupulosa genealogia da estrutura, a um tempo mental e social, da tríade feudal cavaleiro, padre, camponês (ver George Duby, *Les trois ordres ou l'imaginaire du féodalisme*, Paris, Gallimard, 1978; existe tradução portuguesa: *As três ordens ou o imaginário no feudalismo*, Lisboa, Estampa, 1982), Bourdieu resume e clarifica a tese central de *La Distinction* na altura em que estava a terminar o livro. Este artigo é importante pelo facto de (1) formular de modo incisivo a concepção de Bourdieu sobre «a dupla objectividade» do mundo social e elucidar a constituição recorrente das estruturas mentais e sociais; (2) sublinhar a capacidade performativa das formas simbólicas e a implicação que a vários níveis têm nas lutas sociais em torno e através das divisões sociais; (3) sugerir atraentes paralelismos e pertinazes diferenças entre, por um lado, o «estruturalismo genético» de Bourdieu e, por outro, tanto a visão literária de Marcel Proust como a microssociologia marginalista de Erving Goffman – dois dos seus parceiros de combate mental favoritos. No seu conjunto, este artigo esclarece de que modo Bourdieu conjugou o materialismo sensorial de Marx, os ensinamentos de Durkheim sobre classificações (posteriormente alargadas por Cassirer) e as sugestões de Weber sobre hierarquias de honra num modelo sociológico de classes muito próprio. (*Resumo redigido com base em notas introdutórias à versão inglesa do artigo de Bourdieu, elaboradas por Loïc Wacquant*).

Palavras-chave

Dupla objectividade; Capital simbólico; Interação; Classes sociais; Distinção; Estilos de vida; Violência simbólica; H. Garfinkel; E. Durkheim; E. Goffman.

ABSTRACT

In this short but dense piece, written for a special issue of the journal *L'Arc* devoted to the medieval historian Georges Duby (whose sprawling oeuvre Bourdieu admired and drew on for its scrupulous genealogy of the mental-cum-social structure of the feudal triad of knight, priest, and peasant: see Georges Duby, *The Three Orders: Feudal Society Imagined*, Chicago, University of Chicago, 1982 [1978]), Bourdieu sums up and clarifies the core thesis of *Distinction* just as he was completing the book. This article is valuable for (1) stating forthrightly Bourdieu's conception of the "double objectivity" of the social world and spotlighting the recursive constitution of social and mental structures; (2) stressing the performative capacity of symbolic forms and their multi-level implication in social struggles over and across social divisions; (3) suggesting alluring parallels and obstinate differences between Bourdieu's "genetic structuralism" and both the literary vision of Marcel Proust and the marginalist microsociology of Erving Goffman – two of his favorite mental "sparring partners." In all, this article illuminates how Bourdieu mingled Marx's sensuous materialism, Durkheim's teachings on classification (later extended by Cassirer), and Weber's insights into hierarchies of honor into a sociological model of class all his own. (*This Abstract is based on some introductory notes to the English version of Bourdieu's text, prepared by Loïc Wacquant*)

Keywords

Double objectivity; Symbolical capital; Interaction; Social classes; Distinction; Lifestyles; Symbolical violence; H. Garfinkel; E. Durkheim; E. Goffman.

PODER SIMBÓLICO E CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS: COMO BOURDIEU REFORMULA A QUESTÃO DAS CLASSES / SYMBOLICAL POWER AND GROUP-MAKING: ON PIERRE BOURDIEU'S REFRAMING OF CLASS

Loïc WACQUANT

RESUMO

A reformulação efectuada por Pierre Bourdieu da questão das classes dá conta dos traços maiores da sua sociologia e do modo como o autor alarga, funde e corrige as visões clássicas, dando origem a um quadro de trabalho distintivo. A abordagem de Bourdieu é relacional, agonística e sintética; acentua a dimensão simbólica da constituição de grupos como uma realização prática ao mesmo tempo que funde teoria e investigação e introduz a análise de correspondências múltiplas como técnica estatística adequada a apreender constelações de capitais múltiplos. Bourdieu reformula o problema da dominação através do *questionamento do estatuto ontológico das colectividades* e da elaboração de ferramentas para esclarecer a política da constituição de grupos: a alquimia sócio--simbólica segundo a qual um constructo mental se transforma numa realidade histórica através da inculcação de esquemas de percepção e do seu emprego para desenhar, impor ou contestar fronteiras sociais. Este artigo traça o ímpeto subjacente às mudanças conceptuais fundamentais que Bourdieu efectua, da estrutura de classe para o espaço social, da consciência de classe para o habitus, da ideologia para a violência simbólica, da classe governante para

o campo do poder. Também assinala estudos recentes que têm tentado usar, testar e refinar os princípios centrais do seu modelo e fornece uma bibliografia das publicações de Bourdieu sobre classe, documentando a dupla mudança analítica e empírica em direcção a uma *sociologia da materialização das categorias* que põe em evidência o poder constitutivo das estruturas simbólicas.

Palavras-chave

Bourdieu; Classe; Classificação; Relação; Poder simbólico; Luta; Alquimia social; Formação de grupos.

ABSTRACT

Pierre Bourdieu's recasting of the question of class exemplifies the major features of his sociology and the way he extends, melds and mends classical views into a distinctive framework. Bourdieu's approach is relational, agonistic, and synthetic; it spotlights the symbolic dimension of group formation as practical achievement while fusing theory and research, and it introduces multiple correspondance analysis as a statistical technique suited to grasping constellations of multiple capitals. Bourdieu reformulates the problem of domination by *questioning the ontological status of collectives* and by forging tools for elucidating the politics of group-making: the sociosymbolic alchemy whereby a mental construct is turned into a historical reality through the inculcation of schemata of perception and their deployment to draw, enforce, or contest social boundaries. The article traces the impetus behind the key conceptual shifts Bourdieu effects, from class structure to social space, from class consciousness to habitus, from ideology to symbolic violence, and from ruling class to field of power. It also points to recent studies that have tried, tested, and refined the core tenets of his model as well as offers a bibliography of Bourdieu's publications on class documenting a twofold empirical and analytic shift towards a *sociology of the realization of categories* that spotlights the constitutive power of symbolic structures.

Keywords

Bourdieu; Class; Classification; Relationalism; Symbolical power; Struggle; Social alchemy; Group-making.